

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

SABBADO, 13 DE MAIO DE 1882

NUMERO 43

## GUIMARÃES

### SECÇÃO POLITICA O CENTENAR O POMBALINO

Estamos chegados á horrendissima tragedia, de que será conveniente despertar a lembrança na memoria do povo, para glorificação d'aquelle que foi o seu terrivel auctor.

Na noite de 3 de setembro de 1758, regressando d'uma das suas muitas aventuras amorosas, e talvez mesmo dos braços da marquez de Tavora, D. Theresza, cujo leito nupcial infamára, e de quem depois fez esquarterar o marido, passava el-rei D. José, de volta para o seu palacio d'Ajuda, perto da quinta do Meio, quando lhe foram disparados sobre a carruagem alguns tiros de bacamarte, que o delixaram mal ferido n'um hombro e braço. O cocheiro, sem perder o sangue frio, metteu os cavallos a galope, e el-rei, sentindo-se ferido, ordenou-lhe que retrocedesse, e foi para a Junqueira, para casa do marquez d'Angeja, onde lhe foi feito o primeiro curativo.

Este acontecimento, em que logo se principiou a rumorejar, foi, por ordem de Sebastião José de Carvalho, immediatamente escondido no mais profundo segredo, e aos que, sobresaltados pela noticia que corria, iam saber do estado d'el-rei, respondia-se que elle estava retido na cama por uma sangria que soffrera em consequencia d'uma queda.

Carvalho, que ha muito vivia em desintelligencia e odio com a principal nobreza, queria assim preparar contra ella o golpe, a salvo e com segurança.

Mas, o que foi este facto? Seria uma conjuração? seria a vingança particular d'algum, que se julgava aggravado na sua honra e na sua dignidade?

Fosse o que fosse, Carvalho, concebera logo o seu horrivel plano de tomar d'aqui occasião para, vingando-se da nobreza, dar um exemplo da maior severidade, e segurar com elle o seu poderio e valimento, e principiou logo a pôl-o em execução.

O despota tinha vistas reser-

vadas, e nenhuma occasião se lhe podia offerer mais azada, do que esta, para saciar o seu coração sedento de sangue e abraçado em odios.

Ouçamos alguns testemunhos a este respeito, como temos feito até aqui.

A respeito d'esta conspiração diz o consciencioso historiador, Francisco Luiz Gomes, o seguinte:

«Mais d'um seculo decorreu desde a execução do duque de Aveiro e dos seus companheiros, execução que horrorisa a civilização moderna, tanto mais quanto ainda uma duvida subsiste. Essa duvida apresenta-se perante a historia como um terrivel problema. Todos esses desgraçados, que receberam a morte no cadafalso e os que jazeram nas mais infestas masmoiras, eram ou não culpados? Ainda se levou a duvida maiadiante; houve effectivamente o attentado de 3 de setembro, ou foi apenas uma horrorosa intriga de Carvalho para deitar a perder a nobreza e os jesuitas, de Carvalho que teria assim representado uma comedia ten-lente ao cumprimento dos seus vastos desiguos? Deus lê no coração dos homens, o historiador só pode lêr nos documentos e nos factos que tem diante dos olhos: examinemos:»

«O processo e a sentença pelos quaes foram julgados e condemnados o duque d'Aveiro e os seus cúmplices não podem ser de grande peso perante a justiça e a imparcialidade da historia. Não se pode suppôr que o tribunal da inconfidencia, perante o qual foram apresentados os reus, fosse a jurisdicção competente.

«Era uma instituição destinada antes a crear condemnados do que a trazer á luz a verdade. Os juizes eram d'uma parcialidade certa e pouco tranquillizadora; o seu presidente, Carvalho, estava prevenido contra os jesuitas e contra a nobreza. Em vez d'ouvir os depoimentos das testemunhas, fo-lheava a historia de França e a da Inglaterra, e deixava-se guiar pelas sombras dos Jacques Cléments, dos Damiens, dos Ravail-lacs, e dos Gérards. As confissões foram arrancadas pela tortura.

Nem todos os accusados foram ouvidos.

«A defesa foi uma formalidade por tal forma vã que, sem a terem lido, os juizes pronunciaram a sentença. O que se procurou foi basear a sentença em suspeitas antes do que em factos devidamente averiguados. Apesar das trevas que envolvem este processo, parece nos que existem provas, senão tão evidentes como o exigiria a civilização moderna, pelo menos todavia sufficientes, para fazer acreditar na culpabilidade do duque d'Aveiro e dos seus creados. Confessaram n'os elles mesmos pelos seus depoimentos, de todo o ponto conformes, antes de serem submettidos á tortura; testemunhas, que não tinham tomado parte na conspiração, confirmaram-o voluntariamente.

«Enquanto aos Tavoras, se não estavam ao abrigo de toda a suspeita, faltavam pelo menos as provas para serem declarados reus e serem condemnados. Todos os depoimentos do duque d'Aveiro e dos seus creados, antes da tortura, negam a cumplicidade dos Tavoras. Foi só nos tormentos, e talvez debaixo do imperio da dor, que o duque os accusou. Dizem que se quiz retractar, mas que lh'o não permittiram. A marquez de Tavora, a quem attriboio um dos primeiros papeis na conspiração, nem sequer foi ouvida. Encerrada no covento dos Grillos, e privada de toda a comunicação com sua familia, ignorou a marcha do processo. Foi só na vespera da sua execução que foi transferida para a torre de Belem, onde seu esposo estava.»

A *Historia de Portugal* nos seculos XVIII e XIX diz tambem a este respeito o seguinte:

«Parece comt'ho que do mo-lo como se praticou o crime se pode deduzir com segurança que a familia dos Tavoras não estava directamente implicada na conjuração. Pois se tantos fidalgos, com os seus adherentes e criados, o duque d'Aveiro, os dois marquezes de Tavora, o conde d'Albuquerque, e José Maria de Tavora houvessem entrado na conspiração, era possi-

vel que el-rei escapasse? As condições todas não podiam ser mais favoraveis; tinham os conspiradores conseguido saber por qualquer modo a occasião d'uma sahida nocturna d'el rei, e o itinerario que elle havia de seguir. Naquelle tempo, com a falta absoluta de policia, com a solidão das estradas, uma carruagem no caminho da Ajuda, n'essas devezas entre quintas a uma grande distancia de Lisboa, estava completamente á mercê de quem a quizesse assaltar. Se, em vez de serem onze os conjurados, fossem trinta por exemplo, e se todos os que se dissessem que estavam implicados na conjuração fossem effectivamente criminosos, quasi se podia dizer que nem criados eram necessarios, a espera tornava-se inutil e bastava que os conspiradores envolvessem a carruagem para que tivessem nas suas mãos el-rei, fazendo depois d'elle o que quizessem, sem que pessoa alguma lhe pudesse valer em tão terriveis circumstancias.

«Parece-nos pois muito difficil de provar a culpabilidade dos Tavoras, parece nos summamente inverosimil que tantos fidalgos entrassem n'uma conspiração, que seria n'esse caso tão inutilmente combinada.»

«Os incidentes da prisão dos indicados podem mais uma vez mostrar nos que, se o duque de Aveiro era criminoso, os Tavoras estavam com effecto innocentes. Os desembargadores, com os officiaes que nomeamos e as tropas que elles comandavam, cercaram as casas dos accusados, e prenderam-n'os, fazendo ao mesmo tempo rigoroso cerco, para que não entrasse nem saísse pessoa alguma, nem fossem avisados os que ainda não tinham caído na rede. O marquez de Tavora passára a noite n'um baile inglez, e, ao regressar para casa, soube que havia movimento de tropas na cidade. O primeiro sentimento do velho general foi o da dignidade militar offendida. Dirigiu-se ao Palaco a queixar-se de que, sendo elle inspector geral de cavallaria, o tratassem com tão pouca consideração que dessem a tropas collo-

casadas debaixo do seu commando ordens, que lhe não tinham sido comunicadas a elle. Accrescentou que se isso significava desconfianças que a seu respeito sua magestade alimentasse, vinha pôl-se á sua disposição. Sebastião de Carvalho, que o recebeu com o mesmo sangue frio e impassivo, com que lhe fallára na manhã de 4 de setembro, respondeu-lhe serenamente que houvesse por bem entregar a espada e o bastão, e considerat-se preso. Obedeceu um pouco surprehendido o desgraçado marquez, e, depois de entregar as insignias do seu alto posto ao conde de Soure e a D. Luiz da Cunha deixou-se conduzir para o *pateo dos bichos* no palacio de Belem, onde já estavam presos os seus dois filhos e o seu genro, o conde d'Albuquerque.

«Não podemos deixar de ver n'este procedimento do marquez de Tavora uma prova cabal de innocencia. Podia significar uma tentativa audaciosa e impudente para desviar as suspeitas, mas, em caso tão grave, e em que devia estar implicada toda a sua familia, não nos parece que o marquez, demais a mais homem velho e fatigado, estivesse brincando com o fogo, quando o acaso lhe abria ainda um meio de salvação, quando bastava que voltasse para a casa ingleza, onde estivera assistindo a um baile, para ter um asylo d'onde podia facilmente passar para o estrangeiro.»

Eis aqui como historiadores dignos de todo o credito e consideração avaliam a supposta conjuração. Se a culpabilidade do duque d'Aveiro parece resaltar com certa evidencia das peças do processo, com equal evidencia resalta a innocencia dos Tavoras e de todas as outras victimas da sanguisedenta ferocidade do odioso ministro. E todavia as prisões atulharam-se de gente, as torturas não tiveram descanso durante muito tempo, e a historia não conta nas suas luctuosas paginas factos mais lugubres, execução mais horrorosa, tragedia mais horrenda, do que a que presenciou Lisboa e o mundo attonitos por aquelle tempo e ainda até muitos annos depois.

Mas sigamos ainda a mesma *Historia de Portugal*.  
Diz ella:

«Ao mesmo tempo creou-se uma junta ou tribunal da inconfidencia, presidida pelos tres secretarios d'estado Sebastião José de Carvalho e Mello, Thomé Joaquim da Costa Corte Real, e D. Luiz da Cunha, que devia julgar os accusados. Foi esta a primeira e enorme iniquidade do processo; nomear um tribunal especial, e logo um tribunal assim presidido pelos secretarios d'estado, que, ainda que não fossem tão directamente interessados como eram no castigo d'esta conjuração, pois que Sebastião de Carvalho bem sabia que na pessoa d'el rei queria o duque d'Aveiro principalmente aniquilar o seu poder, que, ainda que não fossem directamente interessados, sempre eram os representantes d'el-rei, e por consequente partes interessadas no julgamento do delicto! Esta junta da inconfidencia vinha apenas tingir vagamente com uma formula va de justiça a revoltante arbitrariedade da sentença que se proferia.

«Correu este lugubre processo envolto no maior segredo, e o publico só conhecia a sequencia d'el le pelas repetidas prisões, que vinham de quando em quando sobressaltar a população. Os fortes das margens do Tejo povoava os Carvalho com os fidalgos mais conspicuos do reino, sem que nunca se soubesse quaes as provas que tinha contra elles, e que deviam ser completamente nullas, pois que até contra alguns dos que foram executados não podia haver senão muito leves e muito vagas presumpções.

«O processo foi incontestavelmente conduzido d'um modo iniquo, e pena é que ainda o involvam trevas tão espessas que não possa de maneira alguma averiguar-se o que se passou no seio da junta. A sentença revisoria, que as promulgou no reinado de D. Maria I e que exime das culpas, de que foram accusados, os marquezes de Tavora e conde de Athougua, que foram, como se diz na sentença, iniquamente condemnados, não pode contudo merecer no inteiro credito, por isso que nos faltam as provas em que se baseia. O que porém parece indubitavel, pela concordancia das duas sentenças, é a culpabilidade do duque d'Aveiro e dos seus criados; não succede o mesmo com a criminalidade dos marquezes de Tavora e do conde d'Athougua, e um dos argumentos allegados pela sentença revisoria parece nos incontestavel.

«O argumento é o seguinte: Não podendo oppôr-se o minimo defeito contra a verdade, com que depozaram os ditos Manoel Alvares e Antonio Alvares, que, depois de deporem contra si, contra seu amo, e contra pessoas tão conjunctas, como são irmãos e cunhados, não podia haver presumpção que não fosse

violenta, nem rasão alguma de direito, que possa persuadir a occultação de pessoas estranhas, do concurso e ajuntamento delias, se na realidade o houvesse. Sendo porém esta a verdade constante da devassa por testemunhas contestes e de *feito proprio*, confirmadas pelo mesmo Mascareilhas nas suas declarações, e que fazem concluir com evidencia, que entre elle e os dois assassinos somente foi disposta e consummada esta sacrilega manobra, que abortaram o odio, a ira e a vingança em que a sua ambiciosissima soberba o precipitou contra o dito senhor por lhe haver desarmado as desmedidas ideas.»

«Diz mais o referido documento:

«Mas, passando d'estes argumentos indirectos a outros mais directos, parece que effectivamente os marquezes de Tavora não tiveram parte na conjuração, porque os dois contestes depoimentos do infeliz João Miguel e de Joaquim dos Santos, cocheiro do referido Mascareilhas, excluíram sempre o concurso dos Tavoras, e com tal constancia que, nem á força dos mais excessivos tormentos que sofreram, se lhes pôde extorquir coisa alguma contra a verdade, que tão fortemente sustentaram; de reforço a estes depoimentos vem tambem o do rei Manoel Alvares, que, ainda depois de cruelmente torturado, sustentou a exclusão d'aquelle concurso, deduzindo-se contra elle uma plenissima prova.»

«Effectivamente parece que os marquezes de Tavora não foram accusados pelo duque d'Aveiro senão depois que tormentos incomportaveis o obrigaram a fazer uma confissão qualquer, para se livrar das torturas que lhe estavam sendo infligidas. Parece tambem que alguns dos criados, nem pungidos pela dôr, confessaram cousa alguma. E com tudo os marquezes de Tavora pereceram no meio dos mais cruéis supplicios **que pode inventar a imaginação mais requintada de ALGOZES SEM ALMA!** E, diz com rasão a sentença revisoria, porque é que esses criados do duque d'Aveiro, que não hesitaram em confessar o seu crime, e de seus irmãos e cunhados e o crime de seu amo, porque rasão haviam elles d'hesitar em confessar tambem o crime dos Tavoras, porque rasão haviam elles de persistir por tal forma n'um silencio sem causa acerca d'essa familia que nem a tortura os obrigou a quebrar?»

«Os outros fidalgos e mais pessoas que foram presos e arbitrariamente se conservaram encarcerados por ordem de Sebastião de Carvalho não foram nem remotamente envolvidos nas denuncias, pois que nem se fez menção d'elles na sentença. Os jesuitas, que Sebastião de Carvalho perseguia havia muito tempo com um odio implacavel e tenaz, tambem não poderam ser mettidos no numero de reus e, para prepararem o terreno, aonde depois Carvalho havia de chamar a questão afim de abolir

essa ordem poderosissima, foram os membros do tribunal da inconfidencia obrigados a recorrer a incriveis subtilezas.»

A gente arripia-se ao ler estas negras paginas da historia d'um tyranno!

E todavia ha um povo por tal arte decahido e degenerado, que levanta estatuas a esse tyranno, e celebra a sua memoria com festas mais ou menos brilhantes!

Parámos hoje aqui, que já vaé longo de mais este artigo.

Para o n.º seguinte continuaremos, fazendo assistir os nossos leitores ás horrorosas scenas do cadafalso de Belem, que é o mais glorioso monumento que a si mesmo levantou o monstro!

## NOTICIARIO

Subscrição para as viuvas e orphaes dos operarios mortos no desastre da rua de Gil Vicente.

Encerramos hoje esta subscrição. Vamos mandar receber as quotas d'aquelles srs. que ainda as não mandaram entregar.

### Primeira communhão

—Como estava annunciado, fez-se quinta-feira a primeira communhão dos meninos e meninas das freguezias d'esta cidade.

Foi uma cerimonia edificante e commovente em extremo.

A's 8 horas da manhã principiaram a correr para a igreja da Misericordia os meninos e meninas que n'aquelle dia deviam pela primeira vez receber em seu peito o Santo dos Santos no augustissimo Sacramento do seu amor, a Santissima Eucharistia. Vinham todos trajando galas, os meninos com laços brancos no braço, as meninas com as mais alvas roupagens, a cabeça coberta de graciosos veus, e adornada de gentilissimas flores.

Pelas 9 horas sahiram encorparados d'esta igreja para a de S. Francisco, onde devia ter lugar a communhão. Seguiram pelo Toural e campo de S. Francisco, cantando graciosos hymnos e piissimas jaculatorias.

Alli, depois d'elles haverem feito a sua profissão de fé e repetido as promessas do baptismo, sob a habil direcção d'alguns diligentes sacerdotes, assistiram á missa cantada, e na occasião propria, depois d'uma breve mas commovente exhortação, chegaram-se á Sagrada Meza com um recolhimento, uma piedade, uma devoção que encantava.

O acto da communhão foi imponente. Eram cerca de duzentas creanças, com suas vestes da candidez de suas almas, prostradas em reverente culto, a receberem em jubilos da mais pura alegria Aquelle que descia a seu peito para as santificar e encher de graças. Eram centenaes de pessoas de todas as classes, paes, mães, parentes, amigos d'aquellas creanças, com os olhos marejados das mais copiosas lagrimas ante espectáculo tão edificante e commovedor.

Finda a communhão e a missa, foi de novo feita ás creanças uma breve exhortação, e foram-

lhes distribuidas medalhas indulgenciadas, em commemoração de tão solemne dia, e como penhor da sua consagração á Virgem Santissima.

De tarde, ás 4 horas, reunidas alli de novo as creanças, com suas familias, subiu ao pulpito o nosso antigo amigo e condiscipulo padre Antonio José Torrinha Machado, que fez um substancial discurso allusivo ao acto, animando os paes a darem a seus filhos uma perfeita educação christã, para fazerem delles bons cidadãos, e homens uteis a si e á sociedade.

E, terminado o discurso, cantou-se um solemne *Te-Deum*, em acção de graças por uma obra tão meritoria, como n'aquelle dia se tinha realisado.

A' noite grande numero de casas appareceram illuminadas.

### A contradicção

Segundo a prophesia do Velho Semião, o Filho de Maria havia de ser alvo de contradicção. Esta prophesia não tem deixado de realizar-se em todos os tempos e por todas as gerações.

Jesus Christo foi contradicção para os judeos voluptuosos e para os pagãos, e tem continuado a sel-o para os apóstatas, hoje pombalistas. Para estes e Jesus Christo contradicção não só no sacrario de seu amor, mas ainda no seu delegado—o Papa. Pois bem: por Christo, pelo Filho de Maria e pelo Papa estão então os catholicos que na qualidade de peregrinos vão processionalmente ao sanctuario do Saneiro, verdadeira antithese do pombalismo; e se nem todos os que tem alma e coração podem ir nas fileiras d'aquella santa peregrinação, a todos corre o dever de a acompanhar em o mesmo espirito, isto com a prece nos labios e a fé no coração.

Permitta a SS. Virgem do Saneiro que aquelles que se estremaram nos festejos do dia 8 de maio de 1882, sejam estremados no dia do seu julgamento; e que aquelles que souberam escolher o melhor partido, alcancem a vida eterna. \*\*\*

### Theatro Gil Vicente

Prepara-se n'este theatro uma serie de espectaculos, que devem alli chamar numerosissima concorrencia.

Alguns artistas de diversos theatros do Porto, coadjuvado por alguns dos que ultimamente tem trabalhado no referido theatro, e sob a direcção do conhecido actor Carlos Pereira, estão constituídos em sociedade para levarem alli á scena diversas peças de grande spectaculo, a primeira das quaes será o *Tambor do regimento*, peça militar de grande apparatus, com musica do distincto maestro portuense José Candido, e depois d'ella outras, taes como os *Madgyares*, *Pedro Sem*, *Santa Cecilia*, *Santo António*, etc.

E' de crer que se não arrependam, porque o nosso povo gosta d'estes apparatusos espectaculos, e costumam sempre dispensar a sua protecção aos que, trabalhando, lhe proporcionam occasião de passar algumas noites d'agradavel distracção.

**Fallecimento**—Consta ter fallecido em Cabeceiras de Basto, onde estava exercendo o cargo de juiz de direito, o sr. dr. Francisco Joaquim Moreira de Sá, natural d'esta cidade, onde tem familia e muitos amigos.

Teve sempre uma vida trabalhada, no fim da qual deixou um nome honrado, mas pobre, como quasi sempre acontece.

Os nossos pezames á sua illustre familia.

### Caldas de Vizella

Principiou já a ser frequentado de banhistas o excellenteste estabelecimento thermal das Caldas de Vizella.

Entre outros, acha-se n'aquella localidade a fazer uso das suas milagrosas aguas, o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto, D. Americo.

## SAUDE A TODOS

restabelecida sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude

### REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES  
35 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, hezigas, diarreia, desinteria, colicás, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidad, de todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da heziga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue, 90:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehm, duquesa de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc. Cura n.º 65:311

Vervani, 28 de março de 1866. Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciere me restituiu a saude.

A. Bruneliere, cura.

Cura n.º 45:270

Tisica—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes Maritimes) Julho, 1871.

«Depois que fiz uso da sua benéfica Revalesciere, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Meyfret, cura.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolata**; ella restitue o appetite, digesta, somnolencia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

**Du Barry & Co.—Limited**—77 Regent-Street, Londres;—8 rue Castiglione, Paris.

Depositos—**Lisboa**, Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31+32; Barral e Irmãos, rua Aurea, 12; **Porto**, John Cassel & C.; J. de Souza Ferreira, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS**

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Pereira Marti s, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Banharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha: E. J. Pinto, pharm, largo dos Lios, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita 160, Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia;—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguista, rua da Picota: J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão, 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

**A caridade publica**

Rosa Maria, moradora na rua de Santa Cruz n.º 81, acha-se entrevada e não tem que comer. Almas caridosas, não deixeis morrer de fome a pobrezinha!

**ANNUNCIOS**

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Joaquim Ignacio de Abreu Vieira, correm editos de 90 dias, a contar da publicação

do ultimo annuncio no «Diario do Governo», pelos quaes é chamado e citado José Antonio Peixoto de Lima, da cidade de Guimarães, e ausente em parte incerta no imperio do Brazil, filho de José Antonio Peixoto de Lima, fallecido, para assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario de menores a que no dito juizo se procede por fallecimento de seu tio Antonio José Peixoto de Lima, e no qual é inventariante e cabeça de casa D. Rosa da Encarnação de Jesus Lima, da Encarnação de Jesus Lima, e bem assim correm tambem editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou residentes fora da comarca, para virem deduzir, querendo, seus direitos no mesmo inventario. Guimarães 28 de abril de 1882.

Verifiquei: o juiz de direito, 2.º substituto—Barão de Pombeiro.

O escrivão—Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

371

**EDITAL**

**A camara municipal d'este concelho de Guimarães**

Faz saber que no dia 17 do corrente mez de maio, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica, visto que no dia de hoje não appareceu licitante, a obra de terraplenagem, fundações e elevação até á altura de portas na capella do cemiterio municipal, sendo a base da licitação a quantia de 3:500\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 10 de maio de 1882. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão o subscrevi.

O Presidente Antonio Coelho da Motta Prego.

**Editos de 10 dias**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 10 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a chamar e citar todos e quaesquer credores que por ventura se julgarem com direito á quantia de 144:576 reis, existente na caixa Geral dos Depósitos, pertencente a Manoel José Rodrigues e mulher, da freguezia de Ventosa, comarca de Vieira; cuja quantia foi penhorada a requerimento de Manoel Antonio d'Almeida, d'esta cidade, na execução hypothecaria que este promove contra aquelles; para que n'esse caso deduzam seus artigos de preferencias dentro do mencionado prazo, na forma do artigo 931 do Cod. do Proc. Civ. sob pena de revelia e

de se passar a favor do dito Manoel Antonio d'Almeida, precatorio para levantamento da sobredita quantia.

Guimarães 9 de maio de 1882  
Conforme—Amaral e Freitas.  
O Escrivão—Januario de Souza Loureiro.

370

**Extracto de editaes para arrematação de bens mobiliarios**

**P**OR força de execução de sentença que corre nos proprios autos d'acção ordinaria, em que é exequente Joaquim dos Santos d'Oliveira, d'esta cidade, e executados Antonio Julio de Souza, e mulher Maria Emilia da Costa, d'esta mesma, ordenou-se arrematação em hasta publica, de bens mobiliarios (objectos de madeira, consumo e tabacos), que a estes foram arrestados. Hade pois ter logar no dia 14 do corrente, por 10 horas da manhã, e á porta do predio sito no largo de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, que serão entregues a quem mais der acima dos valores da avaliação. Para todos os efeitos e em conformidade da lei, se faz certo de que pelo presente e respectivos editaes que precederam, são citados quaesquer credores incertos. A execução é pendente no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assignado. Guimarães, 3 de maio de 1882.

Verifiquei—Amaral.  
O escrivão—Serafim Carneiro Gerald Junior.

367

**A QUEM ACHASSE**

Perden-se um leque na noite do dia 8, desde a rua Nova de Santo Antonio até ao theatro de D. Affonso Henriques; quem o achasse e o queira entregar a seu dono, pode fazel-o na rua Nova de Santo Antonio numero 27 a 31.

369

**EDITAL**

**A camara Municipal do concelho de Guimarães**

Faz saber que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pezos, medidas e quaesquer instrumentos de pezar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de junho d'este anno, para o que estará aberta a officina municipal de afilamento na rua de Santa Luzia n.º 63, todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde; na certeza de que as pessoas que não satisfizerem a mesma obrigação incorrem nas multas legais.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que serão affixados nos logares mais publicos da cidade e concelho.

Guimarães 24 d'abril de 1882  
O Presidente Antonio Coelho da Motta Prego.

**GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS**

EM

**MACHINAS**



**L**UIZ José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas, brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS**, a rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA**, ALTA NOVI-

DADE, entre as quaes:

**Machinas com pedal de pendula e machinas com pedacs magicos**—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na **rua de S. Damaso**. Todas as machinas tem caneleiros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda neste deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **FAZER MEIA**. São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia**!!

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

**Companhia Portugueza**

DE

**Seguro de vida de animaes**

**Sociedade anonima de responsabilidade limitada**

**Capital 500:000\$000 reis**

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBOA

**O correspondente em Guimarães:**

**Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 a 94.**

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE COSTURA

PILULAS E UNGUENTO DE  
**HOLLOWAY**



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remédio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se remove com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sara e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

**COLLEGIO FRANCEZ.**

316—rua de Santa Catharina—320

**PORTO**

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara se a todos os exames e á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir se ao director

Carlos Luiz d'Archangeau.

**CASA FELIZ**

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

**SERMOES**

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

**Empresa—galeria romantica**

**BIBLIOTHECA ILLUSTRADA**

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

**Os Filhos do Adulterio**  
POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

**SCIENCIA MORAL**  
**Codigo do Jury**

Traducção do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço

Um grosso volume... 800 reis

Este livro importantissimo, indispensavel aos jurados, aos aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C.; rua da Rainha 43, 45 e 47.

**DOCTOR IN ABSENTIA**

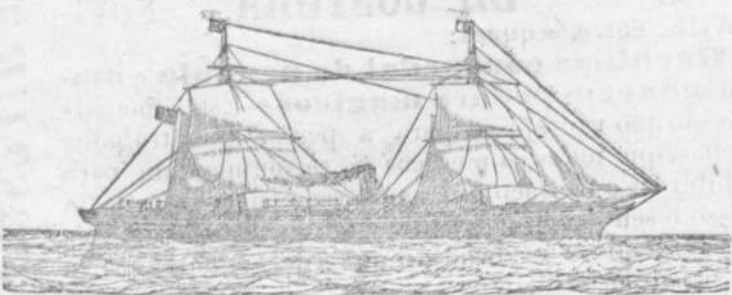
O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

COM ESTAMPILHA

13  
Em 6 E 28

**MAIA**  
**REAL INGLEZA**

(Incorporada por carta real em 1810)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

- MONDEGO** a sair em 5 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.
- ELBE** em 13 de Maio para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
- NEVA** em 29 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente **William C. Tait & C.**, ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o sbr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

**VINHOS DE XEREZ**

**do Douro**

	Garrafa
Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria.	
Vende-se no estabelecimento de Manoel Joaquim Affonso Barbosa	
32—RUA DA RAINHA—134	
Vinho Jerez n.º 2, garrafa	260
» » n.º 4, »	360
» Oro n.º 6 »	500
Mansanilha 14 »	800
Dulce 20 »	500
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
» .....	300
» .....	240
» .....	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.